

O uso da pesquisa-ação na área da saúde: possibilidades, desafios e potencialidades através da troca de experiência

Larissa Chaves Pedreira Silva¹, Alyne Henri Motta Coifman¹, Arianna Oliveira Santana Lopes¹ e Roberta Pereira Góes¹

¹School of Nursing, Federal University of Bahia, Brazil. Ichavesp@ufba.br; ahmotta@ufba.br; ariannasantana02@gmail.com; robertapgoes@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa-ação refere-se a um tipo de metodologia participativa, onde o pesquisador e o grupo social envolvido produz conhecimento e modifica a realidade por meio da investigação, compreensão e intervenção dos próprios sujeitos, em um ciclo de investigação e ação. Embora tenha sido publicada, ao que se sabe, pela primeira vez em 1946, as publicações desse tipo de pesquisa ainda são escassas na área da saúde, principalmente no que se refere às transformações ocorridas nos cenários de investigação. Configura-se, portanto, em um tipo de pesquisa inovador, dinâmico, participativo, problematizador e intervencionista. Pesquisadores dessa área têm cada vez mais se interessado pela pesquisa-ação, principalmente pela sua possibilidade de modificar a prática assistencial, trazendo um empoderamento aos trabalhadores da saúde e usuários. Entretanto, por se tratar de um tipo de pesquisa que exige oficinas para discussão do problema, planejamento de intervenções e avaliação destas, a sua condução pode tornar-se um desafio para os participantes. **Objetivo:** oportunizar aos congressistas conhecer, discutir e trocar experiências a respeito da pesquisa ação em saúde, explorando as suas possibilidades, desafios e potencialidades. Será realizada exposição teórica sobre a pesquisa-ação, apresentação de desenhos de estudos que utilizaram esse tipo de investigação-ação, seus resultados, além de discussão para troca de saberes sobre o tema. Em seguida, os participantes serão convidados a fazer leitura de artigos científicos que utilizaram a PA em diversos contextos da área da saúde e, através de um instrumento de check list, deverão avaliar criticamente e discutir a utilização da PA nos estudos, além das possibilidades, desafios e potencialidades no uso do método. Espera-se trocar experiências, estimular a utilização e contribuir para a melhoria da qualidade e do rigor científico em PA.

Palavras-Chave: Pesquisa Ação, Educação Continuada, Pesquisa em Saúde.

Recursos Necessários: sala com vídeo projetor (data-show).

ESTRUTURA DO WORKSHOP

1- Apresentação (Dinâmica de grupo) – 30m

Responsável: Dinamizadora Larissa Chaves Pedreira

Será realizada inicialmente a “Dinâmica do Barco”, favorecendo que os dinamizadores e os participantes se conheçam e, devido à Pesquisa Ação (PA) ser um trabalho colaborativo, construído coletivamente, possibilitará o entendimento desta proposta.

Dinâmica do Barco



Objetivo: Contribuir para a compreensão do trabalho em equipe. Os indivíduos perceberão que, com uma comunicação efetiva e o trabalho em grupo, a capacidade de negociação e o desenvolvimento de atividades podem ser realizadas com sucesso.

Material: papel cartão, caneta hidrográfica.

Operacionalização da Dinâmica

Será solicitado ao grupo que se divida em três equipes. Os organizadores da dinâmica irão escolher três indivíduos de cada equipe para analisar o decorrer da atividade.

Em seguida, os organizadores explicarão aos participantes que a tarefa será a construção de um barco de acordo com instruções contidas numa folha de papel que lhes será entregue. Cada equipe construirá um barco de tamanho diferente: pequeno, médio e grande.

Nos três primeiros minutos, os participantes não podem falar e a comunicação será feita somente por mímica. Os responsáveis por analisar o trabalho em equipe poderão observar, mas não poderão anotar nada nesse período. Então, nos três minutos seguintes somente o líder da equipe poderá se comunicar.

Finalmente, nos quatro últimos minutos, todos poderão se pronunciar e dar opiniões para que o barco seja construído. Durante todo esse tempo, os observadores devem ficar atentos ao trabalho das equipes.

No final da dinâmica, os observadores serão chamados para dizer se aconteceu algo fora do previsto na sua equipe, e devem apresentar os resultados para que os organizadores possam definir quem se saiu melhor.

Nota: os materiais a serem utilizados na Dinâmica serão providenciados pelos dinamizadores do workshop.

2- Exposição teórica do tema – 30m

Responsáveis: Dinamizadoras Alyne Henri Motta Coifman, Larissa Chaves Pedreira, Roberta Pereira Góes.

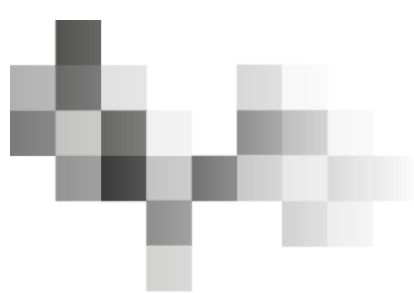
Será realizada uma exposição teórica dialogada, com auxílio do Datashow, a ser providenciado pela equipe do evento, dividida nos seguintes conteúdos:

- Conceito de PA e retrospectiva histórica destacando sua evolução e desenvolvimento na área da saúde nos últimos anos;

- Abordagem metodológica das fases da PA, como organizar cada fase, material e equipe necessária, ajustes com o campo de coleta.

As fases da PA que serão abordadas são:

- Diagnóstico situacional (aproximação com o campo e participantes, convite para a pesquisa, roteiro de observação para complementar o diagnóstico situacional, organização da observação).
- Planejamento da ação (preparo do encontro de planejamento, organização da equipe de trabalho, papel do moderador e dos demais membros da equipe, metodologias ativas para dinamizar o encontro e facilitar o planejamento das ações).
- Ação propriamente dita (como organizar e acompanhar a implementação da intervenção pretendida).
- Avaliação imediata e mediata da ação (como acompanhar e avaliar a intervenção).



- Análise dos resultados obtidos com a ação na perspectiva de construção coletiva de mudança da realidade junto aos atores envolvidos (como organizar o relatório final de pesquisa com a discussão dos resultados).
 - Apresentação e discussão de desenhos de estudos na área da saúde que utilizaram a PA e seus resultados, ressaltando sua aplicabilidade nos cenários de investigação da área de saúde desde a atenção primária com foco em abordagens de promoção e prevenção da saúde até setores de atendimento crítico, complexo e altamente especializados.

3 - Atividade Prática (Procedimentos / Passos) – 1h45m

Responsáveis: Dinamizadoras Alyne Henri Motta Coifman, Larissa Chaves Pedreira, Roberta Pereira Góes.

Dando continuidade, será iniciada a atividade prática. Os participantes serão divididos em grupos (os mesmos da dinâmica inicial). A cada grupo será entregue um artigo que utilizou a metodologia da PA, em contextos diversos da área da saúde. Será entregue também um roteiro com questões norteadoras para orientar a leitura dos artigos, auxiliando e direcionando os participantes a fazerem uma leitura crítica do método empregado e dos resultados obtidos. Posteriormente, será aberta discussão sobre o material produzido, quando será discutido também as possibilidades, os desafios, os limites e as potencialidades da PA.

Nota: os materiais necessários para atividade prática serão providenciados pelos dinamizadores.

4 - Avaliação Final- 15 m

Responsáveis: Dinamizadoras Alyne Henri Motta Coifman, Larissa Chaves Pedreira, Roberta Pereira Góes.

Dinâmica de avaliação da atividade: que bom, que pena, que tal.

Objetivos da dinâmica: - Refletir e avaliar o grau de importância do trabalho realizado, para a pesquisa, vida profissional e pessoal.

Materiais: Papel ofício (cortado em 3 partes no sentido horizontal) e Canetas piloto.

Passo a passo:

1. Será solicitado que o grupo sente em roda;
2. Os papéis serão entregues para cada participante, para avaliação da atividade completando 3 frases relacionadas a esta: Que bom ..., Que pena ..., Que tal ...
3. Será feita discussão final da avaliação.

Notas biográficas:

Larissa Chaves Pedreira Silva. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador, Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Associada da Escola de Enfermagem da mesma universidade, atuando na graduação e na pós-



graduação. Atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UFBA. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem intensivista, pessoa idosa em situação crítica de saúde, cuidado domiciliar, fenomenologia, pesquisa-ação e métodos qualitativos.

Alyne Henri Motta Coifman. Doutorado em Enfermagem UFBA (2016-2019). Mestre em Enfermagem com Área de Concentração: O Cuidar em Enfermagem no processo de desenvolvimento humano, pela Universidade Federal da Bahia (2007). Especialista em Enfermagem Intensivista pelo programa de Residência em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (2002). Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2000). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, Enfermagem Assistencial. Atua principalmente na área de docência, urgência e emergência, terapia intensiva.

Arianna Oliveira Santana Lopes. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (2007). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Atualmente é Subsecretária de Saúde do município de Itambé e Docente do componente Estágio Curricular Supervisionado I da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. Orientadora da Iniciação Científica e Pesquisadora do projeto Idosos Cuidadores no cuidado ao outro em domicílio: Intervindo na sobrecarga do cuidado. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Saúde do Idoso NESPI. Possui experiência na área de Enfermagem em Saúde Pública, com atuação na Gestão e Coordenação da Atenção Básica, assistência, docência, pesquisa e extensão nas áreas de Administração e Planejamento nos serviços de enfermagem, Gerenciamento em Enfermagem, Saúde Coletiva e da Família e Bases Teóricas da Enfermagem.

Roberta Pereira Góes. Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC (2009). Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo programa de Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva da UFBA/SESAB/Hospital da Cidade-BA (2011). Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (2017). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso (NESPI). Membro da International Society Continence (ICS). Docente substituta da escola de enfermagem da UFBA nas disciplinas Contexto Hospitalar e Emergência. Atuou como Preceptora do programa de Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva da UFBA/SESAB/ Hospital da Cidade (2011-2016). Atuou como Enfermeira Assistencial da UTI cirúrgica do Hospital Santa Izabel (2013-2018). Possui experiência em pesquisa principalmente nas áreas de Saúde do idoso com ênfase em Incontinência Urinária e Terapia Intensiva. Desenvolvendo pesquisa de doutorado com a metodologia no campo da atenção hospitalar.

